

## CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO ANESTÉSICO PARA MODELO DE TRANSPLANTE PULMONAR EM RATTUS NOVERGICUS

SHEILA BEATRIZ LAURINDO BERNARDES; FERNANDO BARRETO MARTENS; MAURÍCIO GUIDI SAUERESSIG; ELAINE APARECIDA FELIX

O rato é a espécie utilizada em maior escala na experimentação direcionada à biomedicina. Porém, poucos são os protocolos anestésicos adequados à grande variedade de procedimentos realizados. O objetivo deste trabalho foi desenvolver um protocolo anestésico que leve em consideração analgesia, hipnose, miorelaxamento e ausência de resposta a estímulos cirúrgicos necessários para um procedimento de transplante pulmonar (TX). Foram utilizados 14 ratos Wistar, pesando 220-300 gramas. Como medicação pré-anestésica receberam morfina 2,5mg/Kg (IM). Após 15 minutos, cetamina 90mg/Kg e xilazina 5mg/Kg (IP). Passados 15 minutos, pré-oxigenação (O<sub>2</sub> 100%) e indução com isoflurano sob máscara. Os animais foram intubados com cateter intravenoso 16G e conectados a um circuito anestésico composto por um aparelho de anestesia Narcosul com vaporizador não calibrado acoplado a um ventilador Harvard-683 (FR 70cpm e VC de 8mL/Kg) com fluxo de gases frescos de 0,1L/min. A manutenção anestésica foi realizada com isoflurano ao efeito. A adequabilidade do plano anestésico foi monitorada pela ausência dos reflexos palpebral, interdigital, caudal e estabilidade da FC. As cirurgias de TX tiveram duração média de 120 minutos e, ao final, os animais foram submetidos à eutanásia. O protocolo utilizado mostrou-se satisfatório ao complexo procedimento cirúrgico, sem desfechos de óbito ou mudanças de condutas durante o procedimento. Na literatura, são raros os relatos de protocolos de anestesia para TX de pulmão em ratos. Nosso trabalho obteve sucesso, durante os procedimentos, com a anestesia inalatória em todos os animais intubados e mecanicamente ventilados. Entretanto, para continuação do trabalho, a monitorização deve ser incrementada com dados de ECG, pressão invasiva, oximetria e hemogasometria.